

Número especial com a análise do custo de vida em Santa Maria no ano de 2011 (págs. 3 e 4)

Área de Ciências Sociais - Curso de Ciências Econômicas
Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE)

EQUIPE TÉCNICA:

Professores: José Maria Dias Pereira (Coordenador Geral), Valduino Estefanel (Coordenador de Estatística), Reisoli Bender Filho, Mateus Sangoi Frozza e Rafael Pentiado Poerschke (Analistas Econômicos)
Acadêmicos: Ana Paula Buhse, Camila Cera, Daiane Santos Machado, Daniela Rodrigues, Gabriela Moro de Carvalho, Richard Rodrigues Kaizer dos Santos, Taiane Dalla Porta e Taís Lahutte Seeger (Pesquisadores/Bolsistas PRPGPE)
Secretaria: Joziane Rizzetti Coradini

CPD – Centro de Processamento de Dados da UNIFRA
Coordenador: Prof. Sylvio André Garcia Vieira

EVOLUÇÃO DO CUSTO DE VIDA EM SANTA MARIA EM DEZEMBRO DE 2011

Os preços dos produtos e serviços que compõem o Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) elevaram-se, em média, **+0,39%** no mês de dezembro de 2011. Apesar de ser uma taxa bastante baixa, principalmente se for comparada com a de igual mês de 2010 (+0,87%), representa um ponto de inflexão da tendência de queda do custo de vida na cidade que vinha sendo observada desde o mês de setembro (Figura 1). Esse fato, somado a “safra” de aumentos de impostos (por exemplo, o IPTU subirá 6,96%) e os efeitos encadeados sobre os outros preços do aumento do salário-mínimo de 14,26%, sugerem patamares mais elevados de inflação a partir de janeiro de 2012. A variação acumulada do custo de vida em Santa Maria no ano passado alcançou **+7,59%**.

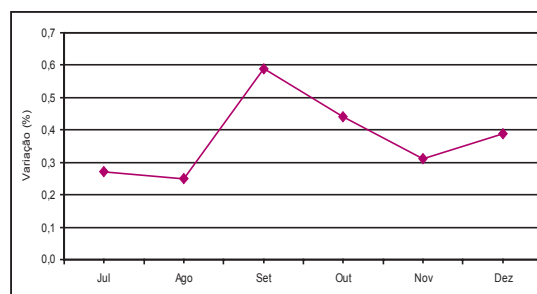


Figura 1. Variação percentual mensal do Índice do Custo de Vida de Santa Maria, RS (ICVSM) nos últimos seis meses

Tabela 1. Variação e contribuição do Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) em Dezembro de 2011 (base: dezembro de 2005)*.

Grupo	Peso (%)	Índice		Variação no mês (%)	Contribuição no mês (%)	Variação em 2011 (%)	Últimos 12 meses (%)
		Novembro	Dezembro				
1) Alimentação	25,12	167,67	168,17	0,30	0,09	7,18	7,18
2) Habitação	26,07	138,07	138,85	0,56	0,14	8,56	8,56
3) Artigos residência	3,03	104,04	103,93	-0,11	0,00	7,35	7,35
4) Vestuário	5,26	152,71	154,15	0,94	0,05	13,60	13,60
5) Transporte	16,21	121,43	121,42	-0,01	0,00	3,23	3,23
6) Saúde e Cuidados pessoais	7,32	134,79	135,34	0,41	0,03	10,54	10,54
7) Despesas pessoais	5,75	156,99	159,36	1,51	0,10	5,73	5,73
8) Educação	2,90	143,07	143,02	-0,04	0,00	7,47	7,47
9) Comunicação	8,34	115,58	115,40	-0,15	-0,01	9,37	9,37
Geral	100,0	141,67	142,23	0,39	0,39	7,59	7,59

*Valores sujeitos a retificações.

A análise por grupo de produtos que compõem o ICVSM pode ser visualizada na Tabela 1. Verifica-se que os grupos despesas pessoais e vestuário foram os que apresentaram as maiores variações para cima nos preços, em termos absolutos, no mês de dezembro. Em relação ao grupo de **despesas pessoais**, a alta de +1,51% nos preços médios dos seus componentes foi o tipo de gasto que apresentou a variação mais significativa em dezembro. Entre as oscilações altistas de preços, destacam-se: diária de faxineira (+10%), serviço de cabeleireiro masculino e feminino (+4,6%) e aluguel de DVD (+2%). Em sentido contrário, os itens que tiveram redução nos preços foram: juros do cheque especial (-3,9%) e serviço de sapataria (-0,6%).

Em segundo lugar, seguiram-se os acréscimos nos preços dos artigos do grupo **vestuário**, que apresentaram uma alta de +0,94%. Os principais responsáveis por esse aumento foram: blusa ou camisa infantil (+11,6%), roupa íntima infantil (+10,4%) e camisa para homens (+8,3%). De outro modo, as maiores baixas foram verificadas em itens como a calça comprida infantil masculina e feminina (-4,4%), vestido infantil (-3,6%) e bermuda (-3,5%). Ressalta-se que o índice ainda não captou as liquidações de verão na cidade, as quais têm início em janeiro.

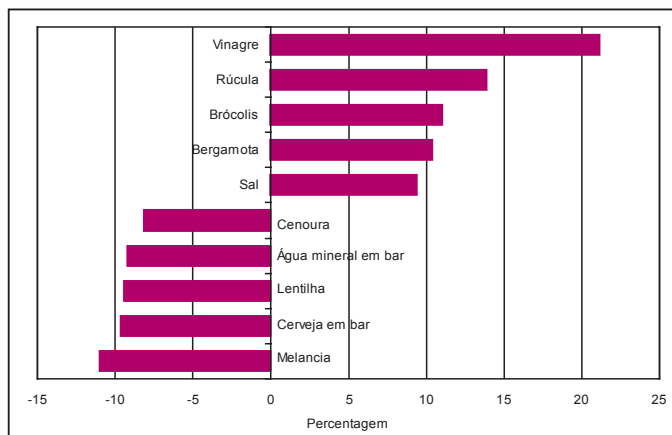


Figura 2. Produtos alimentícios com maiores altas e baixas de preço em Santa Maria em Dezembro de 2011.

O grupo **habitação** apresentou, em dezembro, uma variação ligeiramente inferior (+0,56%) àquela alcançada no mês de novembro (+0,7%). Entre os principais aumentos de preços nesse grupo destacam-se: desinfetante (+8,8%), vassoura (+7%) e fósforos (+6,9%). Por sua vez, entre os itens que apresentaram queda nos preços, encontram-se: azulejo e piso (-9,6%), tinta (-4,2%) e aquisição de carpete (-2,7%).

Ainda entre os grupos que apresentaram taxas positiva de evolução nos preços no mês de dezembro pode-se citar **saúde e cuidados pessoais**, que registrou uma elevação média de +0,41%, mantendo-se no mesmo patamar do mês de novembro. Concorreram para esse resultado a elevação do custo da aquisição do creme bronzeador (+14,7%), guardanapos e lenços de papel (+13,9%), esmalte, base e acetona (+13,5%). Sendo as maiores baixas registradas em itens como escova e pente para cabelo (-10,8%), gastos com dentista

(-10,6%) e remédios para diabetes (-9,6%).

Completando a análise dos grupos que “puxaram” o ICVSM para cima no mês de dezembro de 2011, falta examinar o grupo **alimentação**. Surpreendentemente, nos últimos meses do ano passado, o ímpeto de aumento nos preços dos alimentos perdeu força e, face de sua importância no orçamento dos consumidores, acabou “represando” o impacto da chamada “inflação dos alimentos”. Tanto que em dezembro, a variação dos preços da alimentação foi de apenas +0,3%, em média. Contribuíram para esse resultado a majoração no preço do vinagre (+21,1%), rúcula (+13,9%) e brócolis (+11%). Em contrapartida, baixaram de preço a melancia (-11%), cerveja em bar (-9,7%) e lentilha (-9,5%). Vale ressaltar que itens importantes, como o feijão e arroz mantiveram trajetórias distintas, ao passo que foi registrada uma aceleração do custo para aquisição da leguminosa (+7,6%), enquanto o dispêndio com o cereal manteve-se praticamente estável (-0,3%) no mês de dezembro.

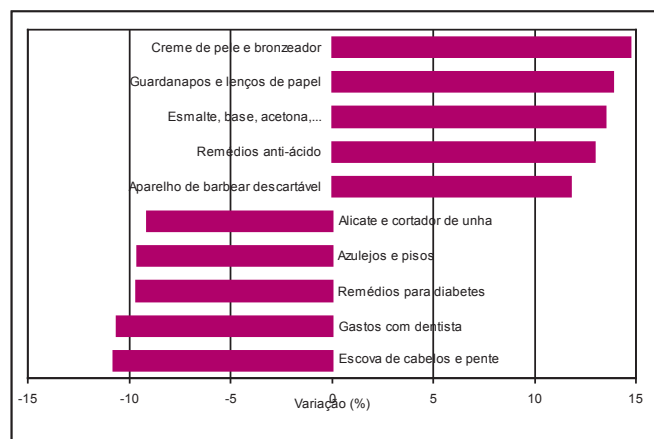


Figura 3. Produtos não alimentícios com maiores altas e baixas de preço em Santa Maria em Dezembro de 2011.

Quatro dos nove grupos de despesas do ICVSM apresentaram recuo nos indicadores de preços no mês de dezembro (deflação). A maior retração média dos preços foi verificada nos itens do grupo **comunicação** (-0,15%). Os itens responsáveis por esse resultado foram: custo com a aquisição de telefone celular (-5,3%) e residencial (-4,7%). Seguiu-se a queda registrada no custo com a aquisição de **artigos para residência** (-0,11%), embora sua contribuição relativa tenha sido ínfima em relação ao resultado do índice geral. As maiores quedas foram registradas nos preços dos artigos: ventilador (-8,4%), conjunto de som acoplado (-6,5%) e estofado para sala (-5,7%). Contudo, produtos como esteira elétrica (+10%), cafeteira elétrica (+8%) e ferro elétrico (+7,6%) limitaram uma maior queda dos preços do grupo supracitado.

Finalmente, os grupos **educação** (-0,04%) e **transporte** (-0,01%) mantiveram-se praticamente estáveis no mês de dezembro, tendo influência praticamente nula no resultado mensal apurado no ICVSM. Quanto ao transporte, observou-se queda nos preços médios dos seguintes itens: rádio para automóvel (-8,5%), aquisição de bicicleta (-6,1%) e recondicionamento de motor (-5,4%).

EVOLUÇÃO DO CUSTO DE VIDA EM SANTA MARIA DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2011

Os preços pagos pelos consumidores santa-marienses, medidos pelo Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM), registraram um aumento acumulado de 7,59% no ano de 2011. Essa taxa supera em cerca de um ponto percentual a inflação de 2010, que foi de 6,48%. A Figura 1 mostra a evolução, mês a mês, do ICVSM ao longo de 2011. A maior taxa mensal foi registrada no mês de março (+1,3%), declinando a partir daí até chegar a +0,25% no mês de agosto. Atingido esse ponto de suporte, os preços ao consumidor voltaram a subir em setembro (+0,59%) e se mantiveram abaixo desse patamar até o final do ano.

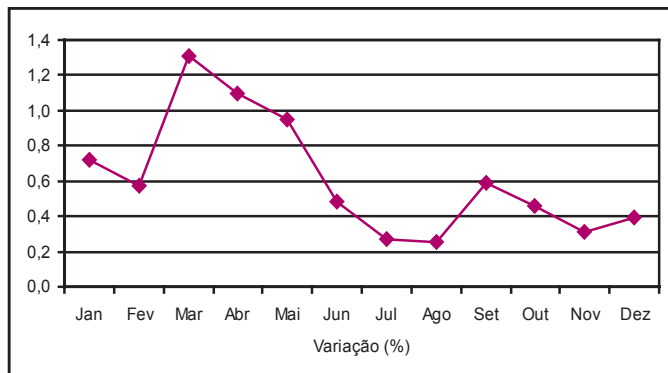


Figura 1 – Variação % mensal do Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) no ano de 2011.

Fonte: ICVSM, 2011.

A Tabela 1 apresenta, de forma detalhada, a variação acumulada e a contribuição individual de cada grupo para o resultado final do índice geral. Devido ao maior peso relativo no orçamento dos consumidores de renda de 1 a 8 salários-mínimos (estrato de renda coberto pelo ICVSM), os grupos alimentação (+7,18%) e habitação (+8,56%) contribuíram, em conjunto, com 56,6% na formação da taxa de inflação de 2011 de +7,59% em Santa Maria. Por outro lado, conforme se visualiza na Figura 2, as maiores variações absolutas de preços foram observadas nos grupos vestuário (+13,60%) e saúde e cuidados pessoais (+10,54). Já os grupos transporte (+3,23%) e despesas pessoais (+5,73%) registraram as menores variações nos seus componentes ao longo do ano passado. Finalmente, o grupo artigos de residência, com variação de +7,35%, foi o que menos contribuiu (+0,16%) para o resultado geral alcançado pelo ICVSM em 2011.

Tabela 1 – Variação e contribuição no Índice do Custo de Vida em Santa Maria por grupo em 2011

Grupo	Índice Dez/09	Índice Dez/10	Variação no ano (%)	Contribuição no ano (%)
1) Alimentação	156,91	168,17	7,18	2,14
2) Habitação	127,90	138,85	8,56	2,16
3) Artigos residência	96,81	103,93	7,35	0,16
4) Vestuário	135,69	154,15	13,60	0,73
5) Transporte	117,62	121,42	3,23	0,47
6) Saúde e Cuidados pessoais	122,43	135,34	10,54	0,72
7) Despesas pessoais	150,73	159,36	5,73	0,38
8) Educação	133,08	143,02	7,47	0,22
9) Comunicação	105,51	115,40	9,37	0,62
Geral	132,19	142,23	7,59	7,59

Fonte: ICVSM, 2011.

Pode-se explicar a maior variação absoluta nos preços dos artigos do grupo vestuário pela elevação do custo da matéria-prima para a fabricação de fios ao longo dos últimos doze meses. Tanto os fios sintéticos como àqueles produzidos a partir de fibras naturais, como algodão, mantiveram uma trajetória de alta de preços em 2011, resultando em aumento dos preços das roupas para o consumidor.

Por sua vez, o grupo habitação – que, isoladamente, foi o que mais contribuiu para a formação da taxa anual do ICVSM – teve o seu comportamento influenciado basicamente pelo encarecimento da moradia (valor dos imóveis e aluguéis) e reajuste na tarifa de energia elétrica, sendo que este último é um dos serviços que mais pesa no grupo e no próprio índice (representa cerca de 8% do total das despesas das famílias).

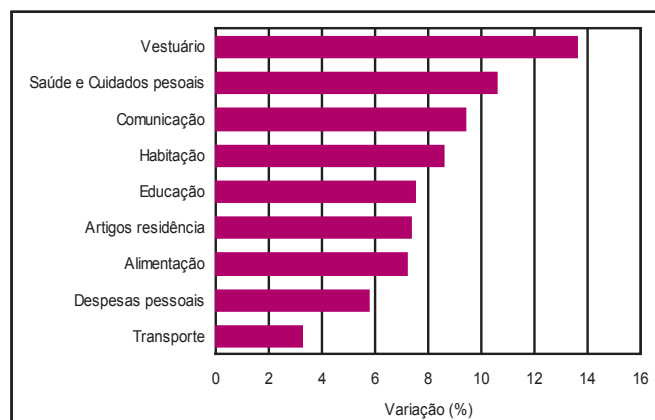


Figura 2 – Variação do índice do Custo de Vida em Santa Maria, por grupo, em 2011.

Fonte: ICVSM, 2011.

Um fato inusitado ocorrido em 2011 é que, pela primeira vez desde que o ICVSM é calculado (dezembro de 2005), a variação dos preços e contribuição do grupo habitação superou a do grupo alimentação. Tradicionalmente, são os aumentos nos preços dos produtos alimentícios os principais responsáveis pela redução do poder aquisitivo do consumidor.

Outra constatação é que o número de pessoas que faz as refeições fora de casa tem crescido na medida em que se eleva o custo do seu deslocamento – não só financeiro como em termos de perda de tempo – fenômeno comum nos grandes centros urbanos. O gasto com alimentação fora do domicílio teve um reajuste médio de +17,5% e, isoladamente, contribuiu com 0,8% para a formação da taxa anual do ICVSM (Figura 3).

Depois de ter mudado de patamar de preços em 2010, a carne bovina subiu mais moderadamente em 2011. Mesmo assim, o segundo item do grupo alimentação que mais contribuiu para o resultado do índice geral foi a carne de boi com osso, cujo preço sofreu majoração de +10,5%.

Na sequência, pela ordem, os demais produtos alimentícios que mais pesaram no bolso do consumidor santa-mariense em 2011 foram: cerveja consumida em bares e restaurantes (+17,2%), salgadinhos adquiridos em bares (+31,4%), leite tipo C (+10,7%), cerveja em garrafas de 600 ml. (+13,5%), lanches rápidos tipo “fast food” (+23,2%) e alface (+46,6%).

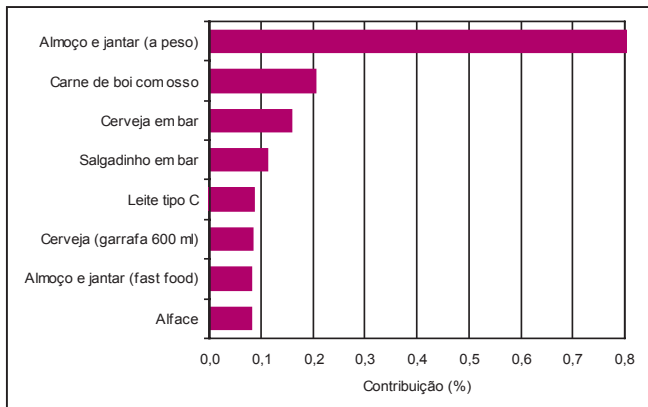


Figura 3 – Produtos alimentícios que mais contribuíram para a alta do ICVSM em 2011. Fonte: ICVSM, 2011.

A Figura 4 mostra os serviços e produtos não alimentícios que mais contribuíram (cálculo feito pelo cruzamento entre variação do preço e peso do item no orçamento do consumidor) para a formação da taxa geral do ICVSM em 2011. Como já realçado antes, as maiores contribuições foram de aluguel de imóvel e tarifa de energia elétrica. No primeiro caso, o preço dos aluguéis dos apartamentos de 1 e 2 quartos em bairro e centro da cidade de Santa Maria subiu, em média, +14,1% no ano passado. Esse aumento superou em quase três vezes o índice usado para reajuste dos aluguéis (o IGP-M), que subiu 5,1% em 2011. A provável explicação para isso está na especulação imobiliária, não só em Santa Maria como no resto do país, que encareceu sobremaneira o preço dos imóveis novos e usados.

O aumento da demanda por imóveis está relacionado com a baixa remuneração de outras formas de aplicação de poupanças, o que canalizou recursos para o setor imobiliário. A alta dos aluguéis, portanto, é um reflexo desse fenômeno. Infelizmente, o ICVSM não consegue captar a variação do preço de mercado dos imóveis já que se baseia na variação do Custo Unitário Básico (CUB). Além dos aluguéis e preços dos imóveis, outros serviços e produtos que tiveram influência na formação da taxa anual do custo de vida em

Santa Maria, com suas respectivas variações de preços em 2011 entre parênteses, foram: energia elétrica (+9,4%), telefone residencial (+7,4%), água e esgoto (+7,2%), gás de cozinha (+6,4%), remédio para controle da pressão arterial (+32,9%) e apostas na megasena e supersena (+14,3%).

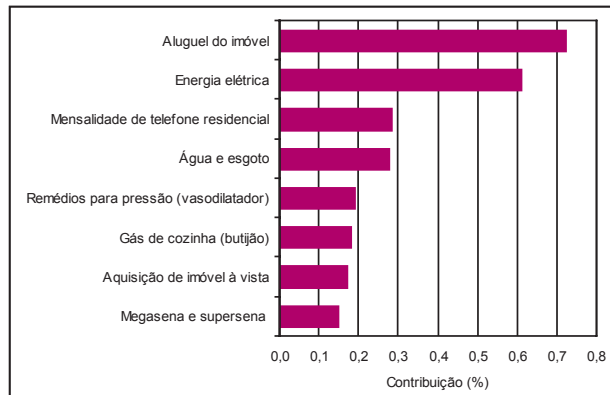


Figura 4 – Serviços e produtos não alimentícios que mais contribuíram para a alta do custo de vida em Santa Maria em 2011. Fonte: ICVSM, 2011.

Tabela 2 – Alimentação: maiores variações de preços e contribuição para o aumento do Índice do Custo de Vida em Santa Maria no ano de 2011.

Produto	Variação (%)	Contribuição (%)
Traseiro de boi (picanha, alcatra, coxão ...)	22,4	0,25
Refrigerante cola	22,7	0,04
Sucos em geral	24,0	0,02
Erva mate	24,6	0,04
Carne de porco	25,0	0,01
Galinha (coxa, sobrecoxa e peito)	27,0	0,07
Salada de frutas (em bares)	28,6	0,12
Banana	28,7	0,12
Rúcula	36,4	0,01
Miúdos de frango (coração, moela...)	51,0	0,02

Fonte: ICVSM, 2011.

Nota técnica: O Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM), calculado pelo Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE), do curso de Economia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), mede a variação de preço de produtos consumidos por famílias residentes na zona urbana da cidade, com renda entre um e oito salários-mínimos. Sua estrutura foi organizada com base numa Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), executada em 2004/2005, tendo como base uma amostra extraída do cadastro do IPTU. O cálculo do índice é feito pela fórmula de Laspeyres e sua base é dezembro de 2005 (ver sobre a metodologia do índice no Boletim ICVSM nº 1, no portal da UNIFRA).

Grupo	Número de Produtos	Semanas	Número de Preços
1) Alimentação	317	6	1902
2) Habitação	21 34	2 1	42 34
3) Artigos de residência	140 22	1 5	140 110
4) Vestuário	170	1	170
5) Transporte	64	1	64
6) Saúde e cuidados pessoais	86 5 14	2 1 5	172 5 70
7) Despesas pessoais	64	1	64

CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CONCEITO 4 ENADE - MEC
UNIFRA

MultiPress
Indústria Gráfica e Editora Ltda.
imprima Le impressione
+ fone/fax: (55) 3221.8066
+ e-mail: multipress@terra.com.br

EXPEDIENTE:

Este Boletim é órgão de divulgação do Laboratório de Práticas Econômicas, do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA. Rua Silva Jardim, 1535 – 2o andar - CEP 97010-491 SANTA MARIA, RS. E-mail: nepe@unifra.br. Número atual e edições anteriores ver em: www.unifra.br. Permitida a reprodução parcial ou total desde que citada a fonte
Tiragem: 250 exemplares

